

Crescimento populacional, arrecadação e recessão *Population growth, collection and recession*

Fabiano Augusto Petean¹

Daniel Francisco Nagao Menezes²

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Sumário: Introdução. 1. Estado: formação e sustento. 1.1 Homem e a necessidade de socialização. 1.2 Subsistência do Estado: economia. 2. Crescimento populacional: fato social impulsionador. 2.1 Aumento da busca pelos bens da vida. 2.2 Necessidade de crescimento estrutural. 3. Influência na sistemática do mercado. 3.1 Custo. 3.2 Intermediação. 3.3 Repasse arrecadatário. 3.4 Competitividade e globalização. 4. Arrecadação. 4.1 Interferência no mercado. 4.2 Crescimento populacional como fundamento para arrecadação interventiva no mercado. 5. Recessão. 5.1 Limite ao excesso de custeio gerado pelo mercado. 5.2 Círculo negativo à estrutura do mercado. Conclusão. Bibliografia.

Resumo: Diante da realidade econômica vivenciada em nosso País, nestes tempos, com a estagnação da economia, com o aumento de impostos, com o risco de demissões e com perda de poder aquisitivo populacional, tentamos observar com este trabalho, alguns básicos e pontuais temas que possam contribuir e agravar tal realidade da sociedade. Para o início de entendimento do funcionamento econômico envolvido, há necessidade de levantamentos de pontos iniciais de tensão nas relações econômicas sociais, que envolvem o setor privado, principal agente na realização da economia, e o setor público (Estado), que convive, interfere e altera esta realidade produtiva. Com breves apontamentos poderá haver a constatação de um panorama elucidativo do envolvimento de tais setores e de como basicamente as relações negociais se envolvem, gerando um sistema econômico característico, de onde possamos extrair, talvez, alguns pilares que determinam tal mercado.

Palavras Chave: crescimento populacional, arrecadação e recessão

Abstract: Faced with the economic reality experienced in our country, in these times, with the stagnation of the economy, with the increase of taxes, with the risk of layoffs and with loss of population purchasing power, we try to observe with this work some basic and contribute and aggravate this reality of society. In order to begin to understand the economic functioning involved, there is a need for surveys of initial points of tension in social economic relations, involving the private sector, the main agent in the realization of the economy, and the public sector (State),

¹ Promotor de Justiça da Capital do Estado de São Paulo. Doutorando pela Universidade Presbiteriana Mackenzie em Direito Político e Poder Econômico. Mestre em Direito Constitucional - Direitos e Garantias Fundamentais - Instituição Toledo de Ensino de Bauri (2005). Professor de Direito Processual Penal da Universidade Presbiteriana Mackenzie - Campus Campinas.

² Possui graduação em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, especializações em Direito Constitucional e Direito Processual Civil ambos pela PUC-Campinas, Especialização em Didática e Prática Pedagógica no Ensino Superior pelo Centro Universitário Padre Anchieta, Mestre e Doutor em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Político e Econômico da Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pós doutorando pela Universidade São Paulo. Membro do CIRIEC-Brasil.

which coexists, interferes and alters This productive reality. With brief notes there may be a clear explanation of the involvement of such sectors and how basically the business relationships are involved, generating a characteristic economic system, from which we can perhaps extract some pillars that determine such a market.

Keywords: population growth, collection and recession

Introdução

Iniciaremos o trabalho com alguns pontos sobre a relação ao Estado com a população, quanto à sua formação e subsistência, com o fim de demonstração da necessidade de convivência entre eles e dos resultados desta convivência. Em seguida será demonstrado que a população e seu crescimento, representando uma situação de fomento à economia e ao Estado, interferem de forma direta nas consecuições da economia, apontando que o crescimento ainda pode gerar modificações na estrutura econômica e dificuldades no reparo de pontos de tensão essenciais.

Identificação, então, necessária é a observação do Estado como agente interveniente na economia, de forma básica, que, para gerir também suas finalidades, intervém na economia de uma das formas mais antigas, que é a arrecadação. Para isso parte-se do pressuposto de que a arrecadação integra o mercado de forma sistêmica e estrutural, transformando-se em elemento essencial no gerenciamento financeiro do agente de mercado (empresário), para a realização de sua atividade econômica.

Por fim, com a identificação de tais influências, constataremos que, caso estas atinjam o limite de absorção do mercado, este inicia outro processo de transformação, que é a recessão, seja por inviabilidade (alto custo e ausência de capital), seja rejeição do mercado, diante de tal inviabilidade. Tal fato pode identificar um círculo vicioso negativo, que desestrutura o mercado, ocasionando, às vezes, danos irreparáveis para a população e para o Estado.

1. Estado: formação e sustento

Como dito evidenciaremos pontos iniciais de tensão para o entendimento do tema. O primeiro deles é a população como elemento constitutivo do Estado.

1.1 Homem e a necessidade de socialização

Todos nós já ouvimos o jargão "o homem é um ser social"³. Para entendermos esse conceito não é suficiente verificar quais são as características estáticas do ser humano, quais sejam, ser racional, vertebrado e limitado em suas capacidades físicas.

Devemos entender como estas características serão aplicadas para a obediência do instinto de sobrevivência, que está fixado no ser vivo até como Direito Natural. Para isso, devemos lembrar o conceito de "bem da vida"⁴, com o fim de constatar que o homem, como ser limitado e falível, já possui uma dificuldade natural na implementação de suas necessidades.

O raciocínio é básico e resolve um posicionamento, sem a pretensão de análise dos primórdios do homem como um ser social. O homem sozinho não supre as suas necessidades. Para tanto, buscou também no homem o primeiro relacionamento comercial para que ambos pudessem sobreviver. Quando expomos tal pensamento, observamos inicialmente dois problemas interessantes, que se relacionam, para a identificação da complexidade do mercado na atualidade.

³ ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

⁴ PANTALEÃO, Leonardo; PANTALEÃO, Juliana. **Direito civil: parte geral: perguntas e respostas**. São Paulo: Manole, 2006. P. 86.

O primeiro deles é o número de pessoas. Enquanto observamos na história pequenas formações aglutinadas de pessoas, evidentemente, constatamos que existia uma facilidade de identificação das necessidades da coletividade, não que estas fossem fáceis quanto à realização, haja vista as limitações de maquinários ainda não criados e ausência de uma especificidade de desenvolvimento de tais atividades. Neste contexto parcial, o número populacional facilitava o desenvolvimento da sociedade.

O segundo, intimamente relacionado ao primeiro, é o nível de complexidade de tais relações negociais. Seguindo-se a proporção de que, quanto maior a população, maior a complexidade das relações negociais, tópico a ser aprofundamento nos itens subsequentes, evidente que o crescimento populacional gera o aumento da diversidade dos pensamentos e dos interesses de uma comunidade, mesmo que esta comunidade tenha apenas um ou poucos enfoques de mercado, pois, por questões de competitividade (concorrência) para a sobrevivência e o limite dos bens da vida (neste caso saturação do mercado), o conflito é inafastável.

Com isso, a complexidade na tomada de decisões, quanto às relações negociais e aos interesses populacionais, aparece, gerando a necessidade de a coletividade utilizar da função de um ente centralizador de tais anseios coletivos, que é o Estado, que surge exatamente, dentre muitas funções, para equacionar e decidir sobre os destinos daquela comunidade.

1.2 Subsistência do Estado: economia

A formação da sociedade e a necessidade de existência do Estado, para gerenciar as atividades e o suprimento das necessidades de tal sociedade complexa, não são efetivados apenas com um contrato entre seus indivíduos e, partir disso, a sociedade acontece. É fundamental que, para propiciar o funcionamento da estrutura estatal para o atendimento de tais interesses o fomento da atividade estatal, ou seja, capital gerado pela moeda, traduzido nas finanças estatais.

Na atualidade, o sustento de qualquer setor, não somente privado, mas primordialmente do público, é materializado pelo recurso financeiro - moeda, não sendo possível, em primeiro plano, admitir que um Estado funcione, apenas, na base da troca de bens, pois a grande complexidade das relações sociais exige a própria moeda para substituir as diversas prestações materiais possíveis. Neste sentido, não há como se determinar que cada integrante desta sociedade contribua aleatoriamente com o que pode ou com o que quer em termos financeiros, para que o Estado possa subsistir.

A cessão da parcela decisória da população, para que o Estado possa representar a coletividade e auxiliar na consecução das finalidades dos bens da vida, permitiu que o Estado possa arrecadar recursos, por meio da tributação, exatamente para gerar sua renda para que possa adimplir com suas funções. O instrumento da arrecadação é ponto essencial para o Estado e, por isso, os tributos aparecem na história da sociedade como elemento fundamental da economia, conforme veremos nos argumentos a serem expostos.

2. Crescimento populacional: fato social impulsionador

Apesar de ser uma realidade fundamental e importante, o crescimento populacional sempre permanece em segundo plano nas discussões jurídicas sobre soluções para o exercício da economia. Ou melhor, o crescimento populacional é visto somente sobre o ponto de vista de aumento de lucro pelo consumo.

O aumento das necessidades gerado pelo crescimento populacional é visto sob o ponto de vista de inovação para geração de novos ramos econômicos, com os fins lucrativos que o mercado exige. Mas, inegável que o crescimento populacional pode gerar demandas, não somente lucrativas, mas problemáticas no ponto de vista de gerenciamento do próprio mercado, perdendo-se um ponto de conforto e de comodidade para o atendimento de tais necessidades.

Apenas para não nos esquecermos, devemos ressaltar que a população brasileira⁵, em comparação a outros países, cresceu vertiginosamente, fato que justifica a nossa preocupação⁶.

Neste capítulo e no seguinte, aprofundaremos alguns pontos fundamentais de mercado, para a demonstração de que o crescimento populacional pode gerar outros problemas que dificultam ou agravam a situação de mercado.

Observaremos que o crescimento populacional pode impulsionar, direcionar ou até obrigar a mudança estrutural, sob o risco dos prejuízos negociais gerados pelo não atendimento de tais exigências. De igual forma, apenas salientamos alguns fenômenos que consideramos importantes, sem desmerecer outros elementos do mercado.

2.1 Aumento da busca pelos bens da vida

Talvez o princípio mais importante do regimento do mercado é o que se chama de “Lei da Oferta e da Procura”⁷. Em breves palavras, a tensão e a proporção entre o número de interesse pelo produto posto em comercialização e a própria quantidade de produto exposto são fatores que dimensionam o mercado.

Assim, quanto mais há a demanda pelo produto, dependendo da oferta, o preço e o lucro podem variar em relação àquele setor econômico. Todavia, temos que aplicar tal princípio para o ponto de vista do crescimento populacional. Neste momento, não importa questionarmos se o produto é mais essencial ou supérfluo em relação às necessidades básicas. Vamos nos basear simplesmente no interesse vinculado ao aumento populacional.

Evidentemente, então, temos que o crescimento populacional influencia o mercado, sendo que a procura pelos bens da vida aumenta, em primeiro plano, pelos simples elementos matemático agregado à quantidade de indivíduos. Todavia, não há como se afastar que cada indivíduo também multiplica suas necessidades de acordo com a complexidade das relações sociais em que vive. Por isso, a progressão geométrica deve também ser empregada.

Para ilustrar o raciocínio, exemplificamos com um breve histórico do serviço de telefonia no Brasil. Em um passado, tínhamos documentos, que se caracterizam como ações de telefonia fixa. Para se ter um telefone, o indivíduo precisava dispor de um valor alto de patrimônio. O “número” era tratado como patrimônio. Havia, inclusive, negociação (mercado) de linhas telefônicas⁸. Com a transformação do mercado e a “privatização” do serviço, houve uma mudança no ponto de vista econômico da telefonia, que migrou do referido “título”, que garantia a linha telefônica, para o mercado de vendas de aparelhos com tecnologia de ponta empregada nos aparelhos atuais.

Mas não somente tal circunstância. Além da tecnologia, a inovação constante estimulou o consumismo de tais aparelhos, gerando inegavelmente um aumento do valor do produto. Neste ponto, temos que o aumento da procura por este fator gera também um aumento inflacionário dos preços de mercado, posto que o fornecedor de um produto, também tendo por base o aumento de seus interessados, visa o aumento de seus lucros, gerando sua riqueza.

⁵ CARVALHO, José Alberto Magno de. **Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004. p. 11.

⁶ <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/11122001onu.shtm>. Consulta: 03/11/2016.

⁷ SMITH, Adam: tradução GEIGER, Paulo. **A mão invisível**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

⁸ http://www.embratel.com.br/Embratel02/cda/portal/0,2997,RI_P_1048,00.html. Consulta: 03/11/2015.

Apenas ilustrando, ainda, outro exemplo de crescimento populacional, que interfere em uma economia, é aquele vinculado à concessão de crédito⁹. Em uma política de concessão de crédito, o financiamento individual, daquela pessoa que ainda não possui seu patrimônio estável ou acumulado, é uma ferramenta que fomenta ainda mais o consumo¹⁰. A dificuldade que tínhamos em conseguir um financiamento pessoal, diante de uma população reduzida e da ausência de complexidade das relações negociais, foi superada. Hoje, com o crescimento da atividade bancária¹¹, os produtos oferecidos para o mercado de crédito, com financiamentos de muitas categorias (automobilístico, imobiliário, mobiliário) e com créditos pessoais, diante exatamente do aumento populacional abrangido por estas políticas, inegavelmente houve um incremento na contribuição deste aumento de lucros.

Assim, justificado o aumento das buscas pelos bens da vida, não podemos nos esquecer, todavia, que o aumento populacional também interfere na estrutura da formação econômica e de sua absorção estrutural pelo mercado, quanto a este número de pessoas e quanto à procura dos bens.

2.2 Necessidade de crescimento estrutural

Com o aumento populacional, há uma necessidade de inovação. Essa inovação, não empregada em seu sentido técnico, mas no sentido de criatividade, é instrumento necessário para solucionar o problema de saturação do mercado ou até colapso. Pontuaremos, a seguir, dois pontos para elucidar o argumento, quais sejam, a interferência nos postos de trabalho e a interferência na atividade empresarial.

Em uma sociedade eminentemente mercantil, onde as relações sociais somente acontecem com o emprego de capital, há necessidade de o indivíduo, que necessita de seus bens, também gerar seu capital. Este indivíduo somente gera capital com sua atividade, seja ela empregatícia ou empresarial. No que tange aos postos de trabalho, se temos número maior de população, conseqüentemente maiores necessidades, temos também a necessidade de geração de empregos, para que estas pessoas possam gerar sua renda e possam suprir suas necessidades.

Se não tivermos estes postos de trabalhos, com certeza aqueles que não alcançarem a estrutura do emprego gerarão, ao contrário, maiores problemas estruturais para a sociedade. Mas, para a criação de novos postos de trabalho, empregamos aqui a criatividade para a descoberta de novos postos de trabalho.

A descoberta é realizada na complexidade das relações negociais. Passamos a observar uma comparação para ilustração do argumento. Em uma sociedade pouco numerosa, trazemos o exemplo da venda de tomate em um comércio mínimo realizado em um município sem expressão no cenário nacional. O produtor de tomate pode efetivar o plantio, empregando produtos orgânicos gerados pela própria terra que cultiva, com baixíssimo custo para sua produção. Mas não só. O próprio produtor colhe e o conduz para o mercado consumidor, ou seja, aquela comunidade simples. A venda é feita por ele. O recebimento é direto, muitas vezes em dinheiro.

Agora, em uma relação complexa, com número maior de indivíduos envolvidos, temos que a demanda aumenta, o produtor necessita gerar mais produto. Com isso, temos a necessidade de outros insumos. Os insumos, em verdade neste ponto de raciocínio, representam novos postos de trabalho. A empresa que fornece os produtos, como defensivos agrícolas, tem uma cadeia complexa de empregos gerados para seu produto final. Saliente-se que somente falamos, ainda, do insumo. O produtor, por sua vez, deverá contratar empregados

⁹ SBICCA, Adriana; FLORIANI; Vinícius; JUK, Yohanna. **Expansão do crédito no Brasil e a vulnerabilidade do consumidor**. Curitiba: UFPR/Revista Economia & Tecnologia (RET) Volume 8, Número 4, p. 05-16, Out/Dez 2012.

¹⁰ <http://www.mises.org.br/EbookChapter.aspx?id=454>. Consulta: 03/11/2015.

¹¹ <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2015/08/mesmo-diante-de-crise-lucros-dos-bancos-nao-para-de-crescer.html>. Consulta: 03/11/2015.

para efetivação da produção e dos cuidados necessários à cultura, o que também gera postos de trabalho. Diante da larga escala de produção, deverá contratar o transporte, aparecendo também a figura do intermediário, ou em alguns casos o representante comercial, para a entrega do produto para o vendedor final, que não é mais sua pessoa que exerce.

Para ilustração, por fim, no caso de fornecimento de tal produto para indústrias de transformação, uma nova cadeia complexa é gerada, aumentando consideravelmente os postos de trabalho. Em acompanhamento intrínseco à necessidade anterior está claramente delineada a necessidade de aumento da estrutura de funcionamento de tais postos de trabalho e da própria sociedade, para absorver este crescimento.

A estrutura de funcionamento está relacionada ao setor público e ao setor privado. Quanto ao setor privado, podemos observar que a estrutura vem como parte integrante do próprio negócio, ou seja, as rendas geradas pela atividade são o fomento para a incrementação de sua estrutura de funcionamento.

Neste ponto, elucidamos que a ausência de autoinvestimento é um risco que o setor privado convive, pois, caso não haja estrutura para seu funcionamento, diante da concorrência do mercado, o empresário ou o fornecedor de menor potencial sofrerão as consequências da redução de geração de renda com o descrédito de seu produto, tendo em vista para a busca de um produto, cuja cadeia de produção seja melhor estruturada. Todavia, a estruturação não ocorre somente no setor privado. O setor público possui grande responsabilidade também na estruturação da atividade mercantil da sociedade, garantindo o desenvolvimento das relações negociais.

Observamos alguns exemplos. O primeiro deles é o saneamento. O funcionamento da sociedade, diante das relações naturais desta sociedade, exige um mínimo estrutural para o exercício de seus fatos negociais. O fornecimento de água e a coleta do esgotamento sanitário são estruturais primordiais para o desenvolvimento das atividades. Outro exemplo é o fornecimento de energia elétrica. A grande maioria da atividade empresarial é desenvolvida com a utilização de energia elétrica.

Neste sentido, poderíamos mencionar os meios de transporte, hoje com a utilização de estradas de rodagem. Quanto ao funcionamento das indústrias, ainda, e aos meios de transporte, mencionamos os combustíveis. Quanto às famílias, mencionamos a estrutura fornecida pelo Estado, no que tange às escolas e às condições de habitação e urbanismo vivenciada. Enfim, a gama de atividades indiretas estatais para a garantia de funcionamento da sociedade demonstra a fundamental importância do Estado na garantia da atividade econômica.

Todavia, para isso, salientamos que o Estado, como afirmado e como será visto pontualmente, necessita do fenômeno da arrecadação para viabilizar tamanha estrutura vinculada ao aumento populacional. Por isso, o crescimento populacional é fato importante de atenção, para a viabilidade de atendimento das necessidades da sociedade, não somente no critério quantitativo, mas no critério qualitativo da estrutura fornecida, tornando-se um desafio.

3. Influência na sistemática do mercado

Também, de forma inegável, salientamos que o crescimento supramencionado influencia no mercado. Tal influência, no sistema negocial de mercado, está relacionada a outro princípio, que é o da geração de lucro. Podemos ressaltar alguns pontos que são estruturantes do preço do produto e do lucro do fornecedor, para que possamos entender, também, o fenômeno do crescimento populacional tratado pelo mercado. Apenas em observação, salientamos que tais elementos serão integrantes do preço final do produto, pois na atividade empresarial, para que não haja prejuízo financeiro, tais fenômenos estarão compondo o preço final, sob pena de cessação da atividade.

3.1 Custo

Os exemplos mencionados nos itens anteriores, quanto à cadeia de produção, são primordiais para a tentativa de identificação dos fenômenos do mercado, quanto ao valor do produto e possibilidade de geração de renda pelo fornecedor. Em relação ao custo do produto, não temos a pretensão de esgotamento do tema, pois as variáveis e a diversidade de produtos exigiriam milhares de páginas para a identificação de todos estes aspectos. Iremos apenas elucidar o custo como elemento integrante do preço final do produto, no que tange aos aspectos de crescimento de uma sociedade.

O fornecedor de um produto, visando lucro em sua produção, necessariamente tem que conhecer o custo do produto fornecido. Para tanto, a espécie do produto é fundamental para análise de seu custo. Produtos complexos, que envolvem tecnologia avançada, maquinário especializado e mão de obra qualificada tendem a ostentar custeio maior. Mas não somente isso. O produto, se tiver grande procura, poderá ter maior valor que será absorvido pelo mercado.

Evidentemente, o produto que exige menor complexidade poderá possuir menor preço. Todavia, também salientamos que se tiver maior procura, tal demanda gerará maior possibilidade de lucro, pois, sendo o custo menor, a margem de repasse será mais rentável, outra influência do crescimento populacional no mercado.

3.2 Intermediação

Outro fator a ser considerado na formação do preço do produto, com geração do lucro, é o fenômeno da intermediação. O intermediário pode aparecer na relação negocial, desde o fornecimento do insumo para o desenvolvimento da matéria-prima, a negociação da matéria-prima com o produtor (empresário), os insumos ao produtor (empresário) para que possa transformar a matéria-prima, a negociação do produto final com os fornecedores finais e estes últimos com os intermediários do transporte do produto final ao consumidor, dentre outros aspectos.

A intermediação, diante da complexidade das relações negociais mencionadas, dos custeios também de sua atividade e dos seus lucros parciais gerados pela atividade também integram o preço. Neste sentido, tais características são representativas de que o crescimento populacional e a amplitude dos mercados, quanto à quantidade e à extensão territorial abrangida (outros valores agregados à atividade), pode propiciar em termos de geração de emprego, desenvolvimento complexo das atividades e interferência direta na formação de preço dos produtos.

Tais reflexos evidentemente geram aumento do preço, podendo gerar inflação. Em nossa proposta, em um crescimento pouco mais reduzido da população ou até manutenção dos patamares em níveis aceitáveis, haveria possibilidade de se evitar tais problemas na geração dos bens da vida.

3.3 Repasse arrecadatário

Outro elemento a ser considerado, sem aprofundamento de espécies tributárias, é a arrecadação, que destacaremos em capítulo próprio. Neste tópico, apenas, devemos ressaltar que a incidência tributária em todos os setores supramencionados também possui papel negativo na realização do mercado. Quaisquer dos integrantes das cadeias produtivas mercantis, certamente, incluirão em seus serviços os custos gerados pela tributação.

Evidentemente que, quanto maior o número de intermediários, maior a incidência de arrecadação. Além dos lucros dos intermediários, a arrecadação gerada com os produtos e serviços prestados pelo alto número de indivíduos envolvidos com a atividade é integrante do preço e prejudica o desenvolvimento do mercado, ocasionando alta de preços e inflação. Por isso, salientamos que o repasse arrecadatário é outro instrumento de interferência, que não há como se afastar.

3.4 Competitividade e globalização

Diante da sistemática geral do mercado, agora não mais visto do ponto de vista individual do empresário (fornecedor), diante do mercado, temos o relacionamento entre os fornecedores do produto e o próprio mercado em geral. Devemos observar a existência da concorrência, que se torna fator de regulação de preços do mercado. Em um primeiro momento, é importante frisar que a concorrência empregada legalmente é fomentadora de um mercado produtivo, eficaz e compatível com a geração de lucro, de forma sustentável à própria sociedade.

Todavia, as violações à concorrência, como no cartel, geram uma fixação de preços com lucros desproporcionais em relação à realidade de mercado. A ocorrência de tal fenômeno entre os fornecedores, dependendo da natureza do produto, pode acarretar ainda prejuízos ao custeio de estrutura da sociedade, tanto no setor privado, quanto no setor público.

Apenas exemplificando, salientamos a incidência de cartel em produto essencial ao desenvolvimento da sociedade. De forma evidente, a essencialidade do produto é uma característica que, praticamente, impõe o consumo. Não há como o indivíduo se desvincular do consumo, pois teria um prejuízo ao sustento de suas necessidades. Por isso, quanto maior o crescimento populacional, maior poderá o produto essencial, fato que, juntamente com o cartel, potencializa os preços de mercado.

Outro fator de estimulação do mercado é o fenômeno da globalização¹². O nível de complexidade das relações negociais, ainda, é maior. As importações e as exportações em um mercado globalizado transformam as sociedades em reféns de seus próprios mercados. A influência nos preços é fator que não se pode olvidar.

Neste ponto, vejamos as altas do dólar como impacto nas importações e o estímulo às exportações. Com a moeda em valor mais baixo, diante da complexidade de nossas relações mercantis, o preço do produto brasileiro é maior que o importado. Além disso, a predileção por um produto estrangeiro, por inúmeras razões, dentre elas consumo de massa ("moda comercial" gerada pelo sucesso de uma marca) ou pela qualidade do produto, aliada ao baixo custo ao consumidor final, mesmo com o custo de deslocamento, ocasiona uma baixa na geração de lucros internos do país, fato que prejudica o mercado.

Em contrapartida, sob este enfoque, com o aumento da moeda, os preços dos produtos estrangeiros passam a se tornar não atrativos, gerando diminuição de consumo externo e, não necessariamente aumento de consumo do produto interno, dependendo do produto em comercialização. Para os exportadores, de forma clara, o aumento de valor da moeda estrangeira é um elemento estimulador na geração de lucros internos para o mercado interno¹³. Com isso, torna-se inegável a interferência da globalização dos mercados na formação do preço do produto fornecido.

4. Arrecadação

O Estado, diante de complexidade das relações negociais do mercado e das sociais da coletividade, tem a necessidade de implementação da estrutura para um desenvolvimento possível desta coletividade. Como vimos, o Estado necessita, como qualquer pessoa em uma comunidade, buscar a geração de renda, para a consecução de suas atividades. O instrumento mais utilizado é a tributação.

Por isso, precisamos notar que a tributação exerce papel negativo para consecução dos bens da vida em nossa realidade. É atividade necessária para a manutenção do Estado, mas, ao mesmo tempo, caso exercida de forma

¹² LACERDA, Antônio Corrêa de. **O impacto da globalização na economia brasileira**. São Paulo: Contexto, 1999.

¹³ <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/10/produtores-de-soja-comemoram-o-lucro-com-alta-do-dolar-em-ms.html>. Consulta: 03/11/2015.

desproporcional, interfere de maneira severa na consecução do mercado e dos preços, gerando também alta e inflação.

4.1 Interferência no mercado

Quantas vezes observamos notícias de que o Brasil é um dos países do Mundo com maior tributação¹⁴. Evidentemente que o exagero tributário interfere diretamente em um mercado, atingindo todos os setores da produção. O Estado, ainda deficitário em sua própria estrutura, não obtém resultados práticos e eficazes a prestação de seus serviços e estruturas a viabilizar a sociedade. Outro desafio. O que nos interessa nos comentários é identificar alguns pontos de interferência para a demonstração dos altos prejuízos gerados ao mercado.

Talvez o Estado represente o maior “sócio indireto” que a cadeia produtiva poderia ter em um mercado. O objetivo não é identificar a qual ente da federação o tributo está relacionado, mas, sim, a demonstração que a presença incessante de tributos afeta em demasia a atividade de mercado. Em valores agregados, podemos exemplificar o fornecimento de insumo para a agricultura. Inicialmente, partimos para o imposto incidente sobre a importação de um produto essencial e necessário para determinada cultura. A entrega deste produto pode gerar, eventualmente, um imposto de circulação de mercadorias, dependendo da quantidade de intermediários que propiciem tal insumo ao produtor.

Em consequência, os intermediários, como vimos, além de seus lucros, ainda agregam seu imposto de renda no preço final deste produto. Durante a cadeia de produção, temos os impostos gerados pela relação de trabalho. Integram igualmente o custo. Diante disso, observamos eventual repasse não é descontado do consumidor em produtos essenciais de subsistência, que efetua o ajuste anual de seu imposto de renda, representando uma “bitributação”. Todavia, os fundamentos tributários justificam o fenômeno pela “mudança do fato gerador”. Sem adentrarmos em seara afeta a outros raciocínios, o acúmulo tributário represado nos produtos é altamente pernicioso para o mercado.

A quantidade de tributação integrada no preço final do produto pode atingir o lucro, reduzindo a flexibilidade do agente de mercado e o obrigando, por vezes, alterar os preços para não ter prejuízo com sua atividade econômica.

4.2 Crescimento populacional como fundamento para arrecadação interventiva no mercado

O atrelamento da arrecadação com o crescimento populacional, também como salientamos, é inafastável. Em primeiro, evidenciamos que o crescimento populacional, diante da necessidade de maior estrutura, gera maior necessidade arrecadatória para o Estado atender às necessidades de tal estrutura.

Dependendo do alto crescimento da demanda estrutural do Estado, que corresponde à sua existência de funcionamento e ao funcionamento de estrutura gerada para a coletividade desenvolver suas atividades, nasce uma necessidade de aumento de arrecadação, diante de sua posição de garantidor.

Com isso, a atividade arrecadatória intervém também no mercado para a tentativa de suprimento de tais necessidades. Mas não é só. Quando o Estado atua como interventor da economia, em outro patamar, também se torna explorador da atividade, aumentando sua tributação, para estimular ou desestimular algum setor da economia, com o fim de garantir outros setores. Vejamos o aumento vindouro dos computadores e aparelhos de telefonia.

Com a devida vênia, a incidência de maior imposto, além de outros fundamentos exculpantes, é uma demonstração de que a comercialização de tais produtos, diante da complexidade e desenvolvimento das relações sociais, fomentados pelo crescimento populacional, tornou-se atrativo para que o Estado pudesse mais arrecadar para cumprir suas finalidades.

¹⁴ <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/05/brasil-esta-entre-os-30-paises-que-mais-arrecadam-impostos.html>. Consulta: 03/11/2015.

Por isso, o crescimento populacional é um dos fatos visualizados para obtenção de sua renda. Com isso, a maior estrutura e o crescimento populacional geraram maior necessidade tributária, gerando maior preço.

O preço, para o indivíduo que compõe tal sociedade, é elemento fundamental para o gerenciamento de sua qualidade de vida, que ostenta uma perda. Os efeitos da tributação, então, alcançam as mais diversas naturezas, para viabilizar ao Estado os recursos que necessita, gerando intervenções, por vezes, que abalam os preços de mercado, para atender uma demanda crescente com o aumento populacional. Todavia, não temos a intenção de aprofundamento quanto às ineficiências estatais na prestação de suas atribuições em retribuição ao valor extraído do mercado.

5. Recessão

Por fim, diante da proposta do presente texto, salientamos os aspectos negativos gerados pelos capítulos anteriores, suscitando no presente momento uma consequência de recuo do avanço dos preços e da movimentação do mercado, em face do exagero dos preços na consecução da atividade econômica.

Poderíamos mencionar o conceito de recessão econômica, como sendo o fenômeno em que a economia de um país retrocede, ou seja, inverte o movimento da taxa de seu crescimento por um determinado período. Para os técnicos em economia a situação de recessão econômica exige que este movimento de retração ocorra por períodos determinados e consecutivos para a caracterização de tal figura econômica¹⁵. Ressaltamos tal fenômeno, com a finalidade de equacionar a possibilidade de sua ocorrência em face da saturação do mercado.

5.1 Limite ao excesso de custeio gerado pelo mercado

O crescimento econômico gerado pelo aumento populacional, propiciou em nossa proposta um crescimento estrutural também crescente dos preços, resultando inflação. Evidentemente que não podemos afastar outros fundamentos que possam gerar a recessão. Todavia, ressaltamos que o excesso de crescimento estrutural e a necessidade de aumento incessante dos preços, em face do crescimento populacional, podem gerar uma situação de interesse de análise, qual seja, o atingimento do limite de absorção do mercado.

O preço exacerbado pode atingir um patamar não tolerado pelo mercado. Neste sentido, podemos mencionar um fenômeno de ausência de disponibilidade de aceitação dos preços praticados no mercado e, com isso, gerar uma recusa em aceitação do desenvolvimento do mercado. O excesso de preços praticados pode causar uma inviabilidade no exercício das atividades econômicas, ocasionando, assim, uma inversão na intenção de mercado, com a diminuição da procura, ou melhor, com a eventual estagnação da procura.

Além disso, a inviabilidade do mercado pode ainda se agravar, quando o responsável pela estruturação do ambiente negocial não propiciar a estabilidade necessária para a manutenção de tal ambiente negocial, quem seja, o Estado. A ineficiência na manutenção das estruturas com o volume de patrimônio gerado pela arrecadação demonstra aos participantes globalizados da economia a inviabilidade de manutenção de investimentos, financiamentos e incentivo ao giro econômico do mercado.

Consequência resultante deste crescimento desestruturado é a negação do sistema econômico vigente e a retração do setor produtivo, com o risco de perda patrimonial ou com a expectativa de prejuízo do patrimônio. Por isso, o mercado reage negativamente e encerra o movimento de crescimento, retirando o capital de giro, para não por em risco o setor. O que mais preocupa é a reação em cadeia do fenômeno da recessão.

¹⁵ BLANCHARD, Olivier: tradução: ROSEMBERG, Monica. **Macroeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

5.2 Círculo negativo à estrutura do mercado

Evidentemente, por fim, quanto à insuportabilidade dos preços sem a estrutura necessária, poderíamos constatar a figura da recessão. Todavia, os efeitos da retração é que são perigosos ao mercado. Há um afrontamento das estruturas do mercado, gerando um círculo negativo, que decompõe a própria estrutura. A diminuição do consumo é o primeiro sintoma. A ausência de aquisição de produtos ocasiona a paralisação de determinado setor, gerando o prejuízo com o fornecimento das mercadorias.

Em seguida, o reflexo é desmembrado da paralisação da aquisição de produtos do intermediário, que, por sua vez, não tem como repassar da indústria, por exemplo. O outro desmembramento tem reflexos no emprego. Neste ponto, o agravamento é mais severo. A perda de postos de trabalho para uma população, que cresceu sem a devida estrutura, ocasiona a colocação fora do mercado de milhares de pessoas e de seus dependentes, ocasionando o aumento das dívidas. Os indivíduos, agora nesta etapa, deixam de consumir por inviabilidade financeira, gerando mais prejuízos às estruturas estatais frágeis.

Os credores, sem o recebimento de seus créditos, também possuem seus prejuízos e desequilibram ainda mais o mercado. Não possuem condições de financiamento e, com isso, o capital de giro da economia é paralisado. Alguns recursos que ainda restam para os setores mais respaldados, diante do risco de quebra, afastam seu capital e direcionam seu patrimônio para outras estruturas de mercado mais estáveis, geralmente no exterior, ou vendem a estrutura de sua produção para capitais estrangeiros adquirentes por preços convidativos.

A diminuição dos preços e a retração acontecem para tentativa de se evitar o colapso. Todavia, a contaminação das estruturas do mercado é patente. A redução de preços esbarra, também, na tributação, pois, caso reduza seus preços em demasia, não conseguirá suprir as necessidades de seu setor e suas necessidades pessoais, ou seja, sem o lucro, não gera renda para atender tais finalidades¹⁶.

Com isso, os setores, diante da complexidade das relações, possuem uma relação de dependência recíproca. Os prejuízos são repassados, o que ocasiona o círculo vicioso de desconstrução do mercado.

Conclusão

Em uma observação rápida identificada no presente texto, ressaltando que não podemos excluir a infinidade de outros valores e elementos integrantes de tal sistemática de mercado tão complexa, constatamos que existem pontos de tensão importantes no gerenciamento do mercado.

O crescimento populacional mais rápido é fonte geradora de inúmeros problemas, pois, se a estrutura econômica não acompanha este crescimento ou este é desordenado, haverá distanciamento que gerará fenômenos de mercado com a exploração da massa, gerando lucro em determinado momento, mas viabilizando o excesso de preço com tal exploração, que poderá resultar em aumento de dificuldades já elucidadas.

A importância do entendimento da tributação – arrecadação como elemento integrante do mercado, interferindo como formação do preço, exploração econômica pelo Estado e como regulador do próprio mercado. Todavia, a intervenção exacerbada, baseada no aumento populacional, para garantir seu funcionamento e sua estrutura, também pode interferir e prejudicar o desenvolvimento da atividade econômica.

Por fim, temos que o exagero de tais fenômenos pode propiciar o atingimento do limite tolerável de exercício do mercado, ocasionando uma resposta

¹⁶ KOTLER, Philip. Tradução: Yamamoto, Sônia Midori. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

endêmica negativa e viciosa, gerando uma reação em cadeia, desestruturando todo o mercado, diante da complexidade das relações sociais e econômicas.

Bibliografia

ARISTÓTELES. **A política**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

BLANCHARD, Olivier: tradução: ROSEMBERG, Monica. **Macroeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CARVALHO, José Alberto Magno de. **Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004.

KOTLER, Philip. Tradução: Yamamoto, Sônia Midori. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LACERDA, Antônio Corrêa de. **O impacto da globalização na economia brasileira**. São Paulo: Contexto, 1999.

PANTALEÃO, Leonardo; PANTALEÃO, Juliana. **Direito civil: parte geral: perguntas e respostas**. São Paulo: Manole, 2006.

SBICCA, Adriana; FLORIANI; Vinícius; JUK, Yohanna. **Expansão do crédito no Brasil e a vulnerabilidade do consumidor**. Curitiba: UFPR/Revista Economia & Tecnologia (RET) Volume 8, Número 4, p. 05-16, Out/Dez 2012.

SMITH, Adam: tradução GEIGER, Paulo. **A mão invisível**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.